

ANÁLISE E PROPOSIÇÃO DO ESPAÇO QUALIFICADO NO AMBIENTE ESCOLAR*

ANALYSIS AND PROPOSITION OF THE QUALIFIED SPACE IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ADRIANO FALCÃO**

CÍRIA MORO**

SALETTE MARCHI**

RESUMO

No trabalho de qualificação do ambiente escolar, desenvolvido no Colégio Rômulo Zanchi, partimos do pressuposto de que um espaço adequado é de extrema importância para o desenvolvimento psíquico e físico do educando. Repensar esse espaço torna-se importante, pois funciona como um meio de troca de vivências auxiliares no aprendizado. Nesse sentido, no projeto desenvolvido pelos professores e alunos dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design, do Centro Universitário Franciscano, procuramos sanar problemas por meio de uma análise prévia e também a partir de uma necessidade apontada pela comunidade escolar. O trabalho se caracteriza por uma pesquisa de campo associada a um levantamento cadastral do espaço físico, por meio de desenhos e demais análises, a partir da qual buscamos informações sobre os usuários. Isso tudo somado às entrevistas com a direção da escola, professores, funcionários e alunos sobre o conceito, funcionamento e necessidades da comunidade escolar, deu-nos subsídios para a realização do projeto. O principal resultado alcançado associa-se ao bem-estar e à auto-estima do usuário em relação ao espaço requalificado, propiciando mudanças no comportamento e na maneira de interagir com um conjunto de condições que fazem parte do seu meio.

Palavras-Chave: Qualificação do espaço escolar; Design; Arquitetura; Urbanismo.

ABSTRACT

In the effort of the school environment qualification developed at Rômulo Zanchi School, started with the principle that the adequate space is extremely important for the development of physical and psychological skills. Rethinking this space becomes important as a means to exchange experiences which will help the learning process. In this sense, this project developed by teachers and students of Design and Architecture Courses at the Franciscan University Center sought to solve problems noticed through previous analyses and talks to students and the community who pointed some needs. The paper used a field research of the physical space using drawings and other analyses. Furthermore, data was gathered from interviews with students, employees and directing staff on the concept, function and needs of school community which provided valuable information to develop this study. The main results achieved are linked to the welfare and self-esteem by the users regarding the reorganized space. Thus, behavior changees were observed in the way of living and interaction with a new set of conditions which make part of their new environment.

Keywords: School space qualification; Design; Architecture; Urbanism.

* Projeto de Extensão/UNIFRA.

** Professores da Área de Artes, Letras e Comunicação do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA).

INTRODUÇÃO

Um ambiente escolar qualificado é fator essencial para a formação educacional adequada dos alunos. Repensar esse espaço como elemento relevante surge a partir do momento em que o espaço destinado à escola deixa de ser somente um local de alunos e professores, passando a receber uma maior parcela da população circundante, propiciando vivências e tornando-se um ambiente de socialização e de encontro da comunidade. Somando-se a isso, observamos o desejo crescente de novas formas de encarar um ensino mais atualizado e verdadeiramente adequado para uma sociedade em constante mudança, preparando o indivíduo para uma visão realista do seu entorno e não voltada para um mundo irreal e distante.

A escola, como agente transformador, deve buscar, através da formação dos seus espaços, uma adequação às práticas fomentadoras do aprendizado, permitindo que o aluno possa interagir e coordenar suas ações, expressar seus pensamentos, ser seu próprio agente na aquisição do conhecimento e de suas habilidades. Para tanto, existe a necessidade de se pensar em um ambiente que possa, além de auxiliar no processo ensino/aprendizagem, ser também um espaço acolhedor e instigador da imaginação em que momentos de prazer façam parte integrante do cotidiano escolar.

Nesse sentido, foram consideradas questões diretamente relacionadas ao comportamento dos usuários frente ao espaço requalificado, o qual direciona a forma de agir e/ou interagir com o meio em que estamos inseridos. Acreditamos que, tornando as escolas mais organizadas, agradáveis e convidativas para alunos, funcionários e professores, certamente haverá uma maior conscientização da necessidade de se preservar esse ambiente.

No objetivo do presente projeto, visamos, assim, a desenvolver ações para a qualificação do espaço do Colégio Estadual Rômulo Zanchi, na cidade de Santa Maria, RS.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a definição do que entendemos por uma qualificação do espaço, é necessário embasar conceitos de grande relevância para a compreensão da construção do ambiente escolar, as diversas formas de interação entre este e seus usuários e a formação do espaço qualificado.

Interação Espaço-Forma-Usuário

Se ensinar é um ato criativo, é necessário refletir profundamente sobre os métodos de educar e o espaço onde se dá essa troca de conhecimento, pois é na escola que a criança começa a se reconhecer como sujeito, enfrentando conflitos diferenciados dos encontrados no meio familiar. Seguindo esse pensamento, Postic (1993, p. 30) afirma: “o meio escolar desempenha uma função psicossocial no desenvolvimento pessoal da criança e na construção de sua personalidade”. Esse desenvolvimento se dá pela aquisição da autonomia, construída com a apreensão de conhecimentos por meio de uma realidade exterior fortalecida pela interação com o espaço circundante. Segundo Paulo Freire (1997), “há de haver uma pedagogicidade indiscutível na materialidade do espaço”.

Esse espaço é entendido com todas as suas implicações e seus múltiplos usos, assim como os significados produzidos através das formas inseridas em seus contextos, lugares constituintes de manifestações simbólicas, como segue:

[...] não estamos nos referindo aqui a uma noção de forma que pressuponha e mantenha uma relação formal e inalterável entre objeto e observador. Não estamos preocupados com a aparência visual como uma concha em torno de um objeto, mas com a forma no sentido de capacidade de acomodar e de suporte potencial de significado. A forma pode ser investida de significado, mas também pode ser privada dele em virtude do uso que a forma recebe e pelos valores que são atribuídos e acrescentados, ou até removidos – tudo depende da maneira como os usuários e as formas interagirem (HERTZBERGER, 1999, p. 150).

Entendemos que o comportamento dos educandos mudou em relação ao mundo e, conseqüentemente, também suas atitudes frente ao ambiente escolar, acarretando transformações significativas. Essas mudanças de comportamento dos alunos relacionam-se não só com os espaços, como em relação ao tempo. O aluno moderno tem necessidades inerentes à sua contemporaneidade. Hoje, temos um aluno menos passivo, menos submisso a situações, mais atento ao seu entorno, às construções, e o *lugar* escola é um produto da relação entre os sujeitos e os seus objetos, funcionando até mesmo como um lugar de alternativas de sobrevivência.

A inadequação dos objetos nos espaços se dá em virtude das mudanças comportamentais que, em conseqüência, interferem na função de uso dos produtos. Hertzberger (1999, p.151) demonstra de forma muito clara o relacionamento entre forma/espaço/usuário, “o que um faz ao outro e como um se apropria do outro”. E ainda segue:

[...] cada usuário será capaz então de reagir a ele à sua própria maneira, interpretando-o de modo pessoal para integrá-lo a seu ambiente familiar. Como as palavras e as frases, as formas dependem do modo

como são “lidas” e das imagens que são capazes de “suscitar” para o leitor. (HERTZBERGER, 1999, p. 151)

Assim, as formas podem provocar reações, ou seja, imagens diferenciadas em pessoas e situações diferentes, assumindo variadas significações, resultando em uma consciência mais adaptável a múltiplas situações.

Nesse sentido, as formas da arquitetura e do design funcionam como elementos de inserção de representações, pois é por intermédio delas que se interpretam e se explicam os fatores subjetivos que estão presentes na criação de qualquer estrutura, que vão além de seu caráter meramente utilitário. Essas outras funções que vão além do uso utilitário compõem a função simbólica: trata-se da mutação subjetiva existente no objeto, no aspecto material, com isso revelando a inadequação do objeto ao espaço em que ele está inserido, causando, desse modo, o desconforto do usuário.

A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO DO ESPAÇO QUALIFICADO

O universo escolar é o local propício ao desenvolvimento do ser humano, calcado em suas vivências e na interação com esse espaço, sendo que o conhecimento passa a ser construído por intermédio dessas relações que surgem entre o homem e o meio onde se encontra.

Inicialmente, é necessário partirmos para uma análise em relação aos espaços destinados ao aprendizado das futuras gerações e percebemos uma inadequação desses quando confrontados com a nova forma de pensarmos o ensino, ou seja, apesar das grandes modificações propostas pelos educadores, os ambientes de aprendizagem permanecem inalterados.

No sentido de potencializar um espaço capaz de proporcionar o bem-estar, que amplie a geração de vivências e possibilite uma nova forma de construção do conhecimento, torna-se importante fazermos uso “da correta articulação das formas; do uso dos materiais adequados; da exploração inteligente da luz e das cores; e da escolha e/ou desenho do mobiliário pertinente” (SCHLEE, 2001, p. 62), sendo possível criar um espaço chamado de espaço qualificado.

A criação desse ambiente vincula-se à arquitetura, cujo papel fundamental é pensar o espaço para o qual os intérpretes dão o seu significado, determinam formas, criam vivências, sentimentos, experiências, caracterizando a qualificação do espaço. Entendemos também como qualificação do espaço que pode ser essencialmente lúdico, assim contribuindo para o desenvolvimento de atividades que se definem como importante componente cultural.

Além do aspecto relevante de ludicidade, de acordo com Pacheco (2002, p. 26):

Quando o espaço é tratado como lugar onde todos são livres para se encontrarem e interagirem, os usuários tendem a assumir uma nova postura de responsabilidade e identificação com o espaço. Assim através de processos alternativos tenta-se construir juntamente com a arquitetura novas formas de se utilizar o espaço, tornando-o melhor qualificado, caracterizando e contribuindo para melhoria da educação e da qualidade de vida.

O aspecto fundamental a ser reconhecido nessas observações é a possibilidade de se explorar um espaço que não venha suprimir o encanto, a curiosidade, a amizade e o sonho. A escola deve se redescobrir como fomentadora

de experiências onde a criatividade, afetividade e o pensamento busquem um viver mais digno e menos *bitolado*. Portanto, a responsabilidade pela formação dessas realidades deve ser tratada pela escola, cabendo a ela propiciar ambientes adequados a essas práticas, “permitindo que o aluno possa interagir, coordenar suas ações, expressar seus pensamentos, ser seu próprio agente na aquisição do conhecimento e de suas habilidades” (PACHECO, 2002, p. 24).

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foram definidas duas etapas distintas. A primeira ocupou-se do levantamento de dados para o conhecimento da população alvo e do espaço a ser trabalhado. Nesse sentido, na primeira fase do trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, com visitas à Escola no período de março a novembro de 2004, com a finalidade de conhecer e avaliar o espaço existente. Para isso, seguiram-se várias etapas em que os professores e acadêmicos, com seus cursos respectivos, organizaram suas atuações: os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo responsabilizaram-se pela orientação na fase de levantamento do espaço físico e pela proposta de sua requalificação; os professores de Design propuseram um *design* dentro do espaço escolar, fazendo a relação dos objetos com a comunidade discente como intermediadores das relações das pessoas entre si e com o meio onde estão inseridas.

Dentre as atividades desenvolvidas, foi realizado o levantamento cadastral do espaço físico existente por meio de registro fotográfico, desenho, análise das plantas baixas, cortes e fachadas, bem como entrevistas com direção, professores, funcionários e alunos sobre o

conceito, funcionamento e necessidades da escola. Depois, foram feitas as análises e interpretações dos dados coletados para apontar os itens a serem projetados com materiais alternativos e adequados ao projeto.

Com relação ao projeto de identidade visual, foram feitos levantamentos que buscaram conhecer o perfil da comunidade, levando em conta suas preferências e suas necessidades.

Após serem definidas as diretrizes, no período de março a novembro de 2005, a segunda fase do projeto envolveu, por parte dos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo (UNIFRA), a realização de um anteprojeto de arquitetura para o acesso principal da escola. Nesse anteprojeto, assim como previsto na fase de pesquisa, organizamos a circulação dos usuários, propondo-se um estacionamento para visitantes e um, em separado, para pais e professores. Levando em consideração as espécies vegetais existentes, foram programados espaços diferenciados, como o setor de bancos, para descanso e contemplação, a praça cívica, junto a um pequeno anfiteatro, e a **pracinha de brincadeiras**. Em continuação a esse processo, foram realizados levantamentos dos demais espaços existentes entre os prédios da escola para a implantação de futuros projetos relacionados à valorização do meio ambiente.

Já os acadêmicos do Curso de Design (UNIFRA) encarregaram-se de fazer uma listagem de todos os ambientes que necessitavam de identificação, como o setor administrativo, áreas de recreação, área para prática de esportes, salas de aula e outras atividades. Com base nesses elementos, foi elaborado um projeto de sinalização, que levou em conta as cores empregadas na identidade visual da escola. O bloco de entrada, no qual está o setor administrativo, foi identificado pela cor verde, os demais blocos e espaços foram identificados pela cor azul. O material escolhido para suporte

das placas indicativas foi a chapa galvanizada. O projeto de sinalização foi composto também pela criação de sinais gráficos que complementaram a tipologia usada.

Dentro dessa proposta de trabalho, contemplamos, igualmente a criação de lixeiras para a seleção de materiais recicláveis. Outra etapa desenvolvida na escola foi a realização de uma oficina, mostrando o reaproveitamento de garrafas **pet** na construção de **pufes** e bancos para a escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de qualificação do espaço escolar possibilitou o desenvolvimento de vários elementos correspondentes aos objetivos propostos no trabalho. Dessa forma, as atividades desenvolvidas contemplaram a criação de uma identidade visual que consiste em um conjunto de elementos gráficos para formalizar a imagem do colégio. Após a análise de definições, foi necessária uma concepção que remetesse a aspectos concretos em relação ao ambiente e à comunidade escolar, sendo observadas características básicas da escola, como a natureza que se apresenta na paisagem e nos morros que podem ser vistos a partir de sua localização; o livro, símbolo forte do ensino e da educação; a própria letra "R" do nome, também inserida no logotipo (Figura 1). As cores, componentes importantes para a definição visual, identificam, através do verde, a natureza, que integra o espaço físico local, ao mesmo tempo em que retoma a lousa usada pelo corpo docente, que possui essa mesma cor. O azul denota calma e tranquilidade, resulta uma identidade visual concisa e de fácil leitura, sintetiza aspectos relevantes do ambiente escolar e reforça o círculo que ostenta esse objetivo.



Figura 1 - Marca-símbolo do Colégio Estadual Rômulo Zanchi

Outra proposta refere-se ao estudo de uma nova utilização das cores com relação, mais especificamente, aos espaços internos-externos com base na marca-símbolo criada pelos alunos do Curso de Design da UNIFRA. Dessa forma, as cores utilizadas foram o azul e o verde, sendo que a primeira é destinada aos elementos de sustentação e às coberturas, e a segunda, aos elementos de madeira - janelas e portas. Ainda com o intuito de requalificação do ambiente, o grupo definiu diretrizes para o acesso principal, onde se pensou em uma melhor organização dos estacionamentos e circulação dos usuários, reposicionando a Praça Cívica e também a criação de um espaço lúdico para brincadeiras (Figura 2).



Figura 2 - Anteprojeto do acesso principal da Escola Estadual Rômulo Zanchi

Também fazem parte dos resultados alcançados no projeto uma proposta de bancos para as áreas de convívio, produzidos com materiais alternativos e reaproveitados.

Além disso, o apelo ecológico, e de baixo custo, é fundamental na viabilidade da proposta (Figura 3).



Figura 3 - Oficina de produção de bancos com material reciclado na Escola Estadual Rômulo Zanchi

Outra etapa foi o desenvolvimento do projeto que visa à sinalização interna/externa e equipamentos (lixeiras e murais). Nesse sentido, consideramos que a sinalização deve ser objetiva e de fácil leitura, além de estar sempre integrada a um projeto mais amplo, em que são consideradas não só as características arquitetônicas e urbanísticas, mas as normas vinculadas ao fluxo adequado de pessoas e veículos.

Os sistemas de sinalização são compostos, basicamente, por três elementos:

- 1) Alfabeto: palavras ou conjunto de palavras que descrevem o espaço.
- 2) Esquema cromático: conjunto de cores referentes ao espaço/instituição ou a normas de segurança.
- 3) Pictogramas: imagem ou conjunto de imagens de coerência formal que permitam sua fácil decodificação por diferentes tipos de usuários.

Esse conjunto de elementos visuais foi considerado na proposta de sinalização e possibilitou o desenvolvimento e testes de aplicação em diferentes suportes, como placas, totens, murais e lixeiras (Figuras 4, 5 e 6).



Figura 4 - Placa indicativa proposta no sistema de sinalização.



Figura 6 - Proposição do totem informativo produzido com materiais de baixo custo.

CONCLUSÕES

Em um primeiro momento, é importante considerar a impossibilidade de implantação total do projeto de identidade e de reformulação dos espaços em razão das dificuldades financeiras que a escola enfrenta. Apesar da aceitação por parte da comunidade escolar de todas as

propostas apresentadas, o anteprojeto da praça de acesso e a aplicação do estudo de cores para os prédios não podem ser executados, pois envolviam um custo e um prazo bem maiores que os considerados no planejamento inicial. Por mais que os resultados não fossem os esperados, a comunidade sentiu-se motivada para repensar a situação na qual se encontrava e, mesmo precariamente, interferiu no espaço, melhorando o fluxo de pedestres e veículos.

Por outro lado, a programação visual aplicada (placa de sinalização, uniformes, canetas, pastas,...) criou uma identidade, projetando, dessa maneira, a escola no meio em que está inserida. Esses elementos contribuíram para que a escola, objeto de estudo deste trabalho, fosse reconhecida como um espaço significativo no campo social.

Assim, concluímos que a escola, concretamente organizada, é estímulo para associar percepções, isto é, por meio da materialidade produzimos uma série de ligações e de associações importantes para a produção de conhecimento e formação de identidade do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PACHECO, Mirian Rose Falcão. **Sala de aula: um olhar sensível e reflexivo do professor na construção do espaço qualificado**, 2002. [Trabalho Final de Graduação em Pedagogia - Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes]. Universidade da Região da Campanha, Alegre, 2002.

POSTIC, Marcel. **O imaginário na relação pedagógica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SCHLEE, A. R. Espaços Lúdicos. In: Santa Marli Pires dos Santos. (org.). **A ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001, v. 1, p. 45-49.

